



4 MASSAS

ORGAO DO PARTIDO OPERARIO REVOLUCIONARIO – MEMBRO DO COMITE DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL

| 22 de janeiro de 2019

Distribuímos uma versão desta carta aberta na concentração do último ato, porém, como todos sabem, a repressão se abateu de forma violenta sobre os manifestantes e, sendo assim, nem todos puderam receber nosso panfleto. Fora isso, o conteúdo em geral da carta segue vigente, daí termos decidido republicá-la, com alguns poucos acréscimos, relacionados justamente à experiência do dia 16/01.

CARTA ABERTA AO MPL, ORGANIZAÇÕES DE ESQUERDA E ATIVISTAS

Retomar as assembleias e reerguer o comitê de luta contra o aumento das passagens!

As manifestações de 10/01 e 16/01 mostraram que existe disposição de luta em uma parcela da juventude, porém, mostraram também o gigantesco aparato repressivo manejado pelo governador João Dória, que está disposto a tudo para enterrar o movimento.

A polícia, que é o braço armado do Estado, atirou bombas em pleno jogral de abertura do ato, usou as balas de borracha, perseguiu e prendeu militantes pelas ruas. Mesmo com o ato tendo se reorganizado, a polícia determinou, através das ameaças, o trajeto e o local de encarceramento, na Praça Roosevelt.

Três dias depois, o governador Dória editou um decreto que limita ainda mais a atuação dos movimentos nas ruas de SP. Entre outras determinações, o decreto prevê:

- I. a proibição de uso de máscaras pelos manifestantes (enquanto a polícia segue comparecendo aos atos com máscaras e sem identificação);
- II. o aviso com 5 dias de antecedência, com a notificação do itinerário, o qual terá que ser definido “em conjunto com o Comandante do Batalhão”; e
- III. a necessidade de cumprir o “respeito à livre circu-

lação de pedestres e veículos”.

Em outras palavras, o decreto ataca a autonomia do movimento e tenta impedir que novas manifestações sejam realizadas. Caso ocorram mesmo assim, o decreto abre antecipadamente os argumentos para justificar e amparar a repressão.

Essa escalada repressiva se dá num contexto de avanço das tendências ditatoriais e fascizantes

(...) se torna imprescindível retomar os comitês de organização democrática e permitir que o movimento decida o que fazer, inclusive diante do autoritarismo do governador e da polícia.

da burguesia, cujo maior símbolo está na eleição de Bolsonaro. Trata-se de um momento de acirramento da crise econômica. A burguesia pretende descarregar inteiramente o peso dessa crise sobre as costas da maioria explorada, tendo aprovado já um conjunto de medidas antipopulares e antinacionais, como a reforma trabalhista, lei da terceirização etc. Os trabalhadores sentem na

pele o aumento do custo de vida, a perda de direitos, o arrocho nos salários e o aumento do trabalho precarizado. O aumento das passagens é mais um elo na cadeia dos ataques desfechados pelos governos contra as condições de vida dos explorados e demais oprimidos.

Num quadro como esse, os trabalhadores (empregados e desempregados) e a juventude explo-

rada devem atuar com a mais ampla unidade. Daí a necessidade de os movimentos, que atuam concretamente em frente única ao redor de questões particulares, como a luta contra o aumento das tarifas de transporte e contra a repressão, expressarem essa aliança através de organismos democráticos.

É por esse motivo que se torna imprescindível retomar os comitês de organização democrática e permitir que o movimento decida o que fazer, inclusive diante do autoritarismo do governador e da polícia.

O comitê centralizado de organização dos atos e as assembleias no início dos mesmos, que ocorriam em anos anteriores, podem cumprir esse papel. É somente através da democracia operária que o movimento avançará em sua resposta política diante dos ataques dos governos. Chamamos, assim, o MPL, organizações de esquerda e os ativistas a retomarem as assembleias e reconstruírem o comitê de luta contra o aumento das passagens.

Saudações,

Partido Operário Revolucionário.

Quais bandeiras devemos levantar?

Mesmo derrubando o aumento, os 4 reais atuais continuarão como um fardo pesado para as massas oprimidas, que já suportam o desemprego, a terceirização, o subemprego, a falta de moradia, a miséria e a fome. Para os estudantes, desempregados e assalariados essa despesa é insuportável.

É preciso que a pauta esteja voltada à cons-

trução de um movimento unitário da juventude oprimida e dos trabalhadores, na base de um programa comum, que destaque as reivindicações que de fato podem servir a impulsionar um movimento de massas, capaz de derrotar os governos nas ruas e locais de trabalho e estudo. Estão aí as razões para levantarmos um conjunto de bandeiras:

- **Passe livre a estudantes e desempregados;**
- **Estatização sem indenização de toda a rede de transportes, sob controle dos trabalhadores;**
- **Por um salário mínimo vital, calculado pelas assembleias, com um valor que cubra as necessidades do trabalhador e sua família (o DIEESE projeta um salário mínimo real de quase 4 mil reais);**
- **Contra a corrosão inflacionária, lutemos pelo reajuste automático dos salários;**
- **Contra o desemprego, defendamos a escala móvel das horas de trabalho (divisão das horas nacionais de trabalho entre todos os aptos ao trabalho, sem reduzir salários);**
- **Estabilidade no emprego para todos;**
- **Não à reforma da Previdência;**
- **Derrotar as reformas antinacionais e antipopulares pondo em pé uma frente única de ação baseada nas reivindicações e nos métodos de ação direta das massas;**
- **Pôr abaixo o governo ditatorial, militarista, religioso e fascistizante de Bolsonaro!**